

SABEM TUDO DE CINEMA



Raul Chequer é Maurílio dos Anjos



Daniel Furlan é Renan de Almeida



Leandro Ramos é Julinho da Van



Caíto Mainier é Rogerinho do Ingá

FOTOS DAVID BENINCA / DIVULGAÇÃO

Novelas



FLOR DO CARIBE

18h30 | GLOBO | Livre

■ Cassiano e os tenentes comemoram a volta para casa. Duque chama Guiomar para cantar no Flor do Caribe. Taís tenta convencer Ester da inocência de Cassiano. Mantovani pede para investigar a coleção de arte de Dionísio. Alberto provoca Ester



HAJA CORAÇÃO

19h30 | GLOBO | 12 anos

■ Camila se desespera com as acusações de Enéas contra Giovanni. Giovanni e Enéas brigam. Rodrigo desabafa com Francesca sobre sua ex-esposa. Aparício tenta convencer Rebeca a não se casar com Pedro. Camila conta a Ariovaldo que foi enganada.



A FORÇA DO QUERER

21h30 | GLOBO | 14 anos

■ Zeca ajuda Ritinha e Jeiza se incomoda. Ruy volta para casa e não percebe que Ritinha foi embora com o filho. Zeca cuida de Ruyzinho e lembra da previsão feita pelo índio em sua infância. Edinalva exige que Ritinha volte para a casa do marido.

Os nomes mais conhecidos do transporte alternativo do país estão de volta às telinhas e trazem uma novidade: falar exclusivamente do cinema nacional. Todas as sextas, às 21h45, no Canal Brasil, os personagens Rogerinho do Ingá (Caíto Mainier), Renan de Almeida (Daniel Furlan), Maurílio dos Anjos (Raul Chequer) e Julinho da Van (Leandro Ramos) prometem muita diversão enquanto analisam filmes brasileiros e vivenciam seus próprios dilemas.

“Não só estamos falando de cinema brasileiro, que a gente sempre quis tratar com profundidade e tempo para se debruçar em todas as questões que tocam o audiovisual nacional em um momento que ele está sendo atacado, mas também tem a questão de gravar no formato que a gente gosta, mais simples, no qual as ideias são o carro-chefe”, diz Caíto Mainier em comparação ao formato de talk show usado na temporada passada enquanto estavam na Rede Globo.

Nesta temporada, eles destacam o resgate do formato clássico do programa, que fez o projeto se tornar um grande sucesso na internet lá em 2016, possibilitando convites para a exibição na TV nos anos seguintes. Além disso, eles ressaltam a constante evolução dos personagens, que possuem personalidades peculiares e anseios por filmes com explosões e cenas pirotécnicas.

Em nova temporada no Canal Brasil, motoristas de van do ‘Choque de Cultura’ resgatam o formato rústico da atração e analisam apenas filmes brasileiros

ESCOLHA DOS FILMES

Se tem um personagem que está feliz com a proposta da nova temporada, é o Maurílio. O ator Raul Chequer o define como “um motorista com aspirações artísticas de ser um grande crítico de cinema e intelectual. É um grande nacionalista da sétima arte”. Desde a primeira temporada, ele enaltece o audiovisual brasileiro e briga com Renan, personagem que afirma que ‘Hulk 2’ é um filme ruim somente pelo fato de ter sido gravado no Brasil.

Tanto para o personagem quanto para o ator, selecionar um número pequeno de filmes foi difícil, levando em consideração toda a produção diversa que há em nossa história. No total, são 12 episódios inteiramente dedicados ao cinema brasileiro. O 10º episódio conta com a exibição do prêmio Gurgel de Bronze, que vai para uma eclética seleção de filmes, desde ‘Xuxa e os Duendes’ até ‘Helena’. Já os dois últimos episódios mostram cenas não utilizadas ao longo da temporada.

Na estreia, o público pode esperar uma análise dos dois filmes de ‘Tropa de Elite’, do diretor José Padilha. A sequência vai servir como o pontapé para eles falarem de filmes populares, alguns mais antigos e outros mais recentes. O emblemático ‘Bacurau’, o clássico ‘Cidade de Deus’, ‘Central do Brasil’ e a derrota de Fernanda Montenegro no Oscar, além dos filmes de Glauber Rocha e o Cinema Novo estão no caldeirão que é esse script. Tudo isso junto a citações que envolvem filmes musicais, Supla, Rodrigo Santoro, Adam Sandler e outras conexões que só esses pilotos podem imaginar.

PROCESSO CRIATIVO

Em uma temporada com “muitos acontecimentos marcantes e inquietantes das relações entre os personagens”, como afirma Daniel Furlan, o elenco reforça que o processo criativo é totalmente coletivo, além de ter sido feito por meio de videochamadas devido à pandemia do novo coronavírus.

“Nós escrevemos juntos e depois de todo mundo ter gravado, a gente ficou com a sensação de que a gente conseguiu voltar à essência dos textos mais rústicos do ‘Choque’, sem que isso fosse uma preocupação. Algo novo e com alma de primeira vez”, afirma Leandro Ramos.

Eles não descartam que o debate em torno dos filmes possa levantar o interesse da audiência sobre o cinema nacional, principalmente por ter um público tão jovem que assiste ao programa e conhece pouco de filmes como ‘Central do Brasil’.

Reportagem do estagiário Filipe Pavão, sob supervisão de Tábata Uchoa